

ARTIGO DE REVISÃO

NATUROLOGIA, TRANSDISCIPLINARIDADE E TRANSRACIONALIDADE

NATUROLOGY, TRANSDISCIPLINARITY AND TRANSRATIONALITY

RESUMO

A crescente especialização que se estabelece na área da saúde é fruto de uma cosmologia cartesiana e materialista onde não há espaço para o *Doente*, somente para a *Doença*. Desta crise surge a naturologia, profissão da área da saúde que busca o cuidado integral ao ser humano. A naturologia insere sua contribuição revendo as bases conceituais, inserindo elementos como o resgate de técnicas tradicionais e a construção de um pensamento que possibilite uma atuação diferenciada em saúde.

Este artigo visa explorar conceitos emergentes relacionado à transdisciplinaridade e ao diálogo entre racionalidades médicas especialmente no contexto do naturólogo e seu papel de atuação dentro de uma equipe de saúde transdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE

Naturologia.

Transdisciplinaridade.

Paradigma de Saúde.

Equipe Multiprofissional.

Práticas Integrativas e Complementares.

Racionalidades Médicas.



Caio Fábio Schlechta Portella

- Mestre em Saúde Pública
pela Faculdade de Saúde
Pública da Universidade de
São Paulo, Departamento de
Saúde Materno Infantil.

CORRESPONDENTE

Caio Fábio Schlechta Portella

Faculdade de Saúde Pública - USP
Av. Dr. Arnaldo, 715 - São
Paulo - SP - Brasil

E-mail: caiofabio1@yahoo.com.br

Recebido: 27/03/13

Aprovado: 11/12/13

ABSTRACT

The growing specializing that is establishing in health is the result of a cartesian and materialistic cosmology, no place for the patient, only for the disease. From this crisis emerges Naturology, health care profession that seeks the integral care for humans.

The Naturology inserts his contribution reviewing the conceptual bases, inserting elements, such as the rescue of traditional techniques, and the construction of a thought that makes possible a differentiated operation in health. This article aims to explore concepts related to emerging transdisciplinary paradigm and dialogue between the medical rationalities, especially in the context of Naturology, and his role working within a multidisciplinary team of health.

KEY WORDS: Naturopathy, Naturology, Transdisciplinarity, Health Paradigm, Multidisciplinary Team, Integrative and Complementary Practices, Medical Rationalities.

INTRODUÇÃO

Em outros tempos a causa das doenças era considerada tão misteriosa, do ponto de vista físico, que não havia outro caminho a não ser “ultrapassar” a matéria e explicar estes fenômenos como derivados de outros níveis considerados mais essenciais. A igreja inclusive utilizou desta justificativa para reforçar a ideia de “pecado”, associando as más condutas espirituais às doenças das pessoas¹.

Com os grandes avanços tecnológicos de nossa era preenchemos tantas lacunas ao mesmo tempo e tão rapidamente, que se criou algo como uma “ilusão de completude”, onde a ciência se faz acreditar que as premissas do paradigma científico são absolutas e que é só uma questão de tempo até que tudo seja explicado. Tal solidez metodológica e de paradigma é também uma ilusão, visto a grande gama de teorias e explicações para a estrutura da realidade, o entendimento do universo, no qual se embasam as disciplinas da saúde.^{2,3}

Atualmente vivemos um contexto complexo, fruto de mudanças e de uma crise de paradigmas que transborda e cobre, desde as ditas ciências básicas, até as de maior abrangência como as ciências humanas. Na área da saúde, que hoje é fruto da interface entre as ciências humanas, biológicas e exatas, Madel Luz chamou este conflito de “crise da saúde e da medicina”⁴.

Esta revolução paradigmática nos faz rever questões essenciais do cerne teórico que embasa a prática dos profissionais de saúde, da relação com o pa-

ciente e da maneira com que se conduzem as ações em saúde na atualidade.

Um exemplo prático é que mesmo em profissões que tem como meta elementos considerados originalmente como não físicos, como por exemplo a psicologia, acabam se submetendo à forte influência dessa maneira de ver o mundo, uma cosmologia materialista e reducionista, onde a psique, a “alma” do ser humano se torna simples consequência destes níveis materiais e é compreendida de maneira mecânica.

Assim na atualidade há inúmeros autores⁵⁻¹² discutindo questões relativas ao paradigma vigente na saúde, suas implicações práticas e o enfoque particularmente voltado à uma medicina intervencionista e limitada à doença como fenômeno exclusivamente físico.

Podemos citar a revolução quântica³ como um dos marcos que iniciou esta crise de paradigmas, revendo características básicas da realidade física e colocando em cheque antigas teorias que tinha suas implicações se estendendo também na Saúde.

O “sabá” quântico, e quando uso essa expressão me refiro a muitos cientistas que receberam fortes críticas por defender uma ciência outrora considerada “absurda”, inaugurou uma crise. Nesta, a física moderna se deparou com algumas fronteiras intransponíveis, onde a maneira mecânica e cartesiana de enxergar o mundo não foi mais suficiente para entender todos os fenômenos observados^{3,13}.

Segundo Barros & Leite-Mor¹⁴, a revolução Quântica e Fenomenológica são parte de um terreno fértil, que dá subsídios para pensar uma epistemologia que permite o desenvolvimento de novos conhecimentos na saúde. É neste contexto de mudanças que nasce a Naturologia, profissão cujo o cerne inicia-se na área da Saúde e busca uma visão integral do ser humano com uma proposta diferenciada de olhar para o processo saúde-doença.

Por não ser compatível com o paradigma dominante na saúde, a naturologia opera de maneira diferenciada. Suas bases são fruto de religações que trazem um olhar alinhado com uma nova maneira de dialogar com o conhecimento.

*A Naturologia, a Ecologia e outras áreas do saber que operam por recomposições polidisciplinares, podem ser entendidas como fruto de um movimento de resposta à incerteza e à instabilidade da crise, por abrangerem as discussões e problemáticas que a crise contém e por apresentarem soluções concretas para sua superação.*¹⁵

No âmbito científico esta nova maneira de dialogar o conhecimento é chamada de Transdisciplinaridade, uma atitude acadêmica que postula a realidade como multidimensional, e que surge após a revolução quântica¹⁴.

A complexidade, base essencial da transdisciplinaridade e conseqüentemente da naturologia, é uma maneira de compreender que os fenômenos se dão de forma análoga a uma teia de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, sendo incompatível reduzi-los pelo entendimento cartesiano¹⁶.

*Nova orientação alicerçada no pensamento complexo implica em rever as fronteiras da ciência para transformar ética e ontologicamente o fazer científico. A ciência precisa ser pensada e produzida com consciência. Consciência que só será possível com a incorporação ao ethos científico da reflexão a priori, com a retirada da máscara de intocável que ela própria incorporou. (p.54)*¹⁵

Cumprindo sua parte neste movimento de rever as fronteiras do conhecimento, a Naturologia assim pode ser definida como:

*Um conhecimento da área da saúde embasado na pluralidade de sistemas terapêuticos complexos vitalistas que parte de uma visão multidimensional do processo de saúde-doença, da relação de interagência e de práticas integrativas e complementares no cuidado e atenção à saúde*¹⁷

Segundo a pesquisadora e professora do curso Adriana Magno da Silva¹⁵, a naturologia desde seu surgimento estabeleceu estreita relação com a transdisciplinaridade. Assim a cosmologia, ou seja a base estrutural-conceitual, na qual o naturólogo se estabelece, se alinha com aquela adotada pela transdisciplinaridade¹⁵, e portanto envolve todas as mudanças de paradigma implicadas pela física moderna, as quais permeiam conceituação teórica da transdisciplinaridade³.

Estas mudanças surgem de um crescente número de teorias conflituosas da Física que buscam compreender qual é o “pano de fundo” da realidade, conseqüentemente a Saúde também sofre impacto destes questionamentos, pois o entendimento da realidade (a cosmologia de base), modifica todo o saber e fazer da sociedade, afetando a *práxis* seja na saúde, ou qualquer outra área¹⁸.

O estudo destas bases conceituais na saúde, que descreve as características particulares de cada sistema de saúde tradicional, é chamado de racionalidade médica². Assim, cada racionalidade medica possui uma maneira particular de compreender o universo, o ser humano, seu processo de saúde-doença, conseqüentemente a atuação terapêutica é igualmente particular.

Podemos citar como algumas racionalidades medicas: a Medicina Ocidental Contemporânea, A Medicina Tradicional Chinesa, a Medicina Ayurvédica, a Antroposofia, a Homeopatia, cada qual com uma sistematização diferente^{2,19,20}, destas a primeira, também conhecida como Biomedicina é a única que se embasa em uma cosmologia que compreende a realidade restrita à uma dimensão física/biológica.

Na saúde, uma visão baseada na matéria faz com que o foco do tratamento seja a dissolução do sintoma e até mesmo a prevenção, o bem estar, os hábitos saudáveis, porém entendendo que os fenômenos acontecem estritamente em um nível material, submetido a uma causalidade localⁱⁱ, tempo linear, sendo todo o resto subproduto deste nível imediatamente observável e redutível pelo pensamento cartesiano¹⁸.

As racionalidade tradicionais utilizam de elementos muito diferentes, este entendimento da realidade utiliza de conceitos onde a dimensão física é submetida à níveis mais essenciais, sendo assim uma conseqüência desses níveis. Palavras como *consciência*,

espírito, prana, chi, entre outras, descrevem elementos não físicos, os quais são muitas vezes, o enfoque dos tratamentos nestas racionalidades.

Uma visão, baseada em elementos não materiais, que considera a matéria como um subproduto de outros níveis, faz com que o foco do tratamento seja aquilo que está nesses níveis mais essenciais, não focando assim no sintoma, mas em fortalecer o indivíduo, atuando naquilo que estaria por traz do sintoma. Toda racionalidade considerada *vitalista*ⁱⁱⁱ possui esta característica. Podemos citar a Medicina Ayurveda, a Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa, Antroposofia e as Medicinas Xamânicas (indígenas), em todas estas o foco, por olhar principalmente para elementos situados em uma abordagem além do físico, consequentemente se torna a *Saúde* e não a *Doença*.

Esta discussão do referencial de onde se inicia a doença pode ser exemplificada por exemplo na Homeopatia.

*A Homeopatia é uma racionalidade médica que contempla diferentes níveis de realidade, diferentes níveis de percepção, diferentes níveis de representação e diferentes níveis de cura. Se a doença é espiritual, a cura somente pode se processar na instância do sagrado. (p. 6)*²¹

Assim na prática, a diferença entre uma cosmologia baseada na matéria (biomedicina) e uma fundamentada em elementos que transcendem a dimensão material (como o movimento da transdisciplinaridade e as medicinas tradicionais) é enorme.

O naturólogo portanto não tem como objeto final de seu tratamento a doença/desequilíbrio em si, mas sim o doente, visa trabalhar olhando para os processos, uma visão que considera a identidade, a vitalidade e as características constitucionais únicas daquele indivíduo, desta forma o processo terapêutico do naturólogo torna-se igualmente único, impossível de se realizar sem uma relação terapeuta-paciente diferenciada, a qual chamamos *interagência*.

A relação de interagência pode ser definida como uma relação transversal, que procura estabelecer a corresponsabilidade no processo terapêutico, onde há um reconhecimento e valorização do universo subjetivo e das inter-relações^{14,22,23}.

Enquanto a transdisciplinaridade trata de diálogos entre disciplinas, estas situadas ou não dentro

de uma mesma racionalidade, surge na naturologia a necessidade de criar pontes e elementos de ligação, que possibilitem verdadeiro diálogo entre as racionalidades, visando uma abordagem mais integral em Saúde. Para estabelecer conciliação e coerência entre as abordagens e a atuação do naturólogo dentro de equipes de saúde alinhadas com o paradigma transdisciplinar, uma Trans-Racionalidade começa a ser esboçada a partir destas religações do conhecimento.

A naturologia, praticamente sem saber, inicia este diálogo. São estabelecidas relações e um olhar conciliador destas visões e ferramentas terapêuticas providas de racionalidades diferentes. Sem perder a coerência e a estrutura, brota o início de uma cosmologia integrativa, trans-racional, que se desenvolve em um terreno metodológico transdisciplinar.

Este artigo visa levantar questões conceituais relativas problemática da transdisciplinaridade, do diálogo entre racionalidades e a contribuição da naturologia na formação do novo paradigma, discutindo o papel do naturólogo dentro de uma equipe de saúde com abordagem transdisciplinar.

Transdisciplinaridade na prática - equipes de saúde com abordagem transdisciplinar

No Setor de Transdisciplinaridade Aplicada à Saúde da UNIFESP, há um exemplo onde a transdisciplinaridade em saúde é aplicada na prática.

Na atuação transdisciplinar as disciplinas, sejam elas fruto de uma mesma racionalidade ou não, dialogam por meio de um eixo comum adotado pela equipe. Este eixo deve obrigatoriamente ser de ordem superior, denominado de “supradisciplinar”, caso contrário ocorre apenas a *interdisciplinaridade*⁵.

O trabalho do Setor de Transdisciplinaridade Aplicada à Saúde usa como base o Modelo Quântico de Homem, fruto da cosmologia quântica, utilizado para situar e integrar as diversas disciplinas e práticas terapêuticas da saúde dentro de um mesmo sistema lógico, compondo assim uma visão que cobre a integralidade do ser humano.

Da mesma forma que as racionalidades tradicionais, como já mencionado, a cosmologia na qual se embasa este modelo de homem visa aquilo que vai para além da matéria, inclusive considerando esta

como um simples resultado de diversos níveis mais essenciais, como podemos observar na *figura 1*.

Este modelo seria como um “tronco” de ligação entre as disciplinas, um eixo norteador que permite colocar o indivíduo atendido como a referência principal, estando as intervenções disciplinares situadas transversalmente a este tronco, compondo papéis pontuais dentro de um contexto amplo que contempla a complexidade, a corresponsabilidade daquela pessoa atendida e seu papel fundamental no processo saúde-doença.

Segundo o Modelo Quântico de Homem na dimensão física estão representadas as questões diretamente ligadas ao corpo, como por exemplo, uma inflamação na parede do estômago. Esta inflamação, antes de se instalar fisicamente, foi antecedida por um desequilíbrio metabólico, e este veio de uma falha na vitalidade, e esta é reflexo de elementos do nível mental que por sua vez se desorganiza por conta de um rompimento com o nível supramental.

Este modelo visa servir de eixo tendo dois objetivos essenciais: dar sentido para as técnicas utilizadas, mesmo estas partindo de racionalidades ou disciplinas diferentes; e propondo um caminho que leva o tratamento/atuação do profissional em direção à um elemento obrigatoriamente além do sintoma e da atuação disciplinar.

Atuar de maneira transdisciplinar é reconhecer que a realidade se dá em níveis, cada um destes com lógicas diferentes, por isso, principalmente quando tratamos de disciplinas não há verdade absoluta. Assim o *artigo 1* da Carta da Transdisciplinaridade diz²⁴: “*reduzir o ser humano a uma mera definição e dissolvê-lo nas estruturas formais, sejam elas quais forem, é incompatível com a visão transdisciplinar.*” (p. 1)

Estes modelos são aproximações didáticas, fruto das limitações da própria observação, da condição humana, das lacunas do conhecimento, de características e mistérios inatingíveis e irredutíveis³. Os modelos de níveis podem ser observados em várias áreas. É possível por exemplo dentro da perspectiva psicológica atribuir modelos com diversos níveis, como a cartografia da consciência²⁵, utilizada na psicologia transpessoal. Da mesma maneira é possível estudar níveis da relação do ser humano com outros seres vivos e assim por diante.

Na naturologia o “tronco” organizador das disciplinas seria a própria relação de interação, como propõe Barros e Leite-Mor.¹⁴

Transdisciplinaridade e Naturologia – o naturologo e a prática da transdisciplinaridade na saúde.

A diversidade de concepções médicas, de princípios filosóficos e elementos culturais diversos faz da Naturologia um saber e um fazer que opera por interações. Seu estado ser é de fluxo, de turbulência por causa da pluralidade que a acompanha; é simultaneamente o resultado do diálogo entre objetos, seres e pensamentos múltiplos. (p.91)¹⁵

Há na interface entre naturologia e transdisciplinaridade, principalmente relativa ao campo prático, uma questão de difícil resolução. Teoricamente podemos definir que para que haja transdisciplinaridade deve haver antes uma disciplina – a “trans-disciplina” surge a partir de disciplinas. Assim como compreender a naturologia nesta problemática?

Se a Naturologia se faz base pela transdisciplinaridade no sentido de possuir um olhar transdisciplinar, podemos entender que em seu campo prático o naturologo teria em si, uma soma de disciplinas, estas nem sempre alinhadas por uma mesma cosmologia de base.

Pensando nas dimensões de atuação de uma equipe transdisciplinar, seria como se o naturologo internalizasse o elemento de união das racionalidades na prática da sua própria atuação. A tempestade de conhecimento, interações e reações que ocorrem “fora”, em um campo imaginário que toma como eixo elementos que vão além das disciplinas durante um diálogo transdisciplinar, constantemente se faz dentro do naturologo, tornando as possibilidades tão especiais quanto delicadas.

Quando Silva¹⁵ cita que *a naturologia necessita reconhecer sua natureza mestiça*, se refere ao fato de que o naturologo se vê perdido e desvalorizado por não reconhecer conceitualmente o sentido de sua existência e consequentemente a importância e o papel de sua abordagem na prática e no contexto das ciências da saúde.

Poderíamos pensar em um naturologo como um “*promotor de transdisciplinaridade*”, um microcosmo daquilo que ocorre quando há um *diálogo transdisciplinar*, onde os elementos práticos das intervenções disciplinares são colocados em perspectiva

por meio de um elemento organizador, um elo de ligação, um “tronco” onde seria possível reconhecer como origem dos “galhos” (disciplinas).

Esta questão pode ser elucidada quando observamos que o objetivo do naturólogo é compreender o ser humano em diversos níveis, as necessidades desse ser humano, e as intervenções respectivas que poderiam possibilitar um processo terapêutico integral. Seria assim, uma atuação sensível, aberta e alinhada com as necessidades de seu interagente, inclusive olhando para além das próprias limitações da naturologia como atuação terapêutica e recrutando a atuação de outros profissionais da saúde e de outras áreas.

As terapêuticas que o naturólogo aplica atingem muitos destes níveis, porém obviamente nem sempre com a profundidade e especificidade que são necessários em todos os casos. Há uma limitação das ferramentas terapêuticas, corpo teórico e papel da naturologia dentro da área da saúde. Uma pessoa pode precisar urgentemente de uma cirurgia, ou então de uma intervenção psicológica, ou uma revisão criteriosa de suas necessidades alimentares, abordadas pelos profissionais específicos de cada área.

O naturólogo pode porém ser um mediador destas intervenções auxiliando nesta percepção integral e favorecendo a escolha das práticas terapêuticas necessárias ao interagente, para que o caminho terapêutico daquele indivíduo, independente das intervenções em cada nível específico (sendo utilizadas terapêuticas da naturologia ou não), siga em direção a elementos profundos para além dos sintomas/desequilíbrios que apresenta.

A trans-racionalidade e a naturologia

Não há referências na literatura para o termo trans-racionalidade no contexto que é discutido neste artigo, porém é pertinente pensar neste termo como um corpo teórico que surge a partir das relações fruto da transdisciplinaridade.

Um exemplo prático deste corpo teórico se fez em um curso²⁶ oferecido pela UNIFESP em parceria com a UMAPAZ – Universidade Livre do Meio Ambiente e Cultura de Paz, no ano de 2012: “Plantas Mediciniais sob o olhar integrativo de racionalidades medicas”.

Pude participar do curso juntamente com outros naturólogos e muitos profissionais médicos, enfermeiros, farmacêuticos, profissionais da Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Ayurvédica, biólogos, engenheiros agrônomos entre outros. A proposta era de dialogar e integrar a visão de quatro racionalidades diferentes: Antroposofia, Ayurveda, Medicina Tradicional Chinesa e Fitoterapia Racional (baseada no paradigma biomédico), no contexto de algumas plantas medicinais utilizadas sob a perspectiva destas 4 racionalidades.

Relativo à planta “espinheira santa” cientificamente chamada de *Maytenus ilicifolia*, cito abaixo um trecho do subproduto teórico do diálogo entre racionalidades, este documentado em 12 monografias a serem publicadas posteriormente em um livro.

O ponto de vista da medicina antroposófica é coerente com as constatações da fitoterapia convencional: a *Maytenus* com sua constituição química indica que é capaz de harmonizar a organização do EU, os processos calóricos o processo de luz e tonsus do corpo astral dentro dos processos de quimismo vital digestivo – metabólico e, certamente, sobre o anabolismo renal e gônadas.

Na medicina tradicional chinesa, a associação deste processo é principalmente com o fígado, que está associado diretamente ao equilíbrio emocional. (...) por ser de penetração, principalmente no meridiano do Fígado ajuda a recuperar a calma e o controle, certamente relacionados à organização do eu que a antroposofia relata.

Já no ayurveda pela sua energia quente e seu sabor pungente atua diretamente nos processos calóricos e metabolismo (...) a temperatura neutra, o que significa que esta não causa nem “frio” nem “calor”, portanto de ação branda, no organismo, se confirma nos resultados dos ensaios de toxicidade que demonstraram que a *Maytenus* tem excelente tolerância terapêutica e toxicidade muito baixa. (p.16)

Nesta monografia, a partir destas relações estabelecidas conclui-se:

Analisando o produto das racionalidades médicas vitalistas (Ayurveda, MTC e Antroposofia), o elemento de ligação principal é uma ação reguladora e com interface sobre ação do emocional no corpo físico, poderíamos dizer organização do eu, harmonização do yin e yang, regulando o meridiano do fígado, atuar no equilíbrio dos 3 doshas. Nas três a planta mostra-se com características amplas e reguladoras, o que dá um amplo espectro de ação em tipos diferentes de desequilíbrios, no caso da *Maytenus* relacionados ao sistema digestivo, principalmente a gastrite, relação também unânime entre as 4 racionalidades. (p.16)

Ressalta-se que estas relações só puderam ser propriamente estabelecidas por meio de uma me-

todologia de observação fenomenológica da planta, portanto estabelecida com rigor metodológico e ao mesmo tempo com grande proximidade e intimidade entre os pesquisadores e a planta estudada²⁷. Neste sentido a relação de interagir possibilitaria esta ferramenta a qual concilia o diálogo entre conhecimento tradicional e científico.

No estudo que Silva¹⁵ realizou sobre a naturologia e a transdisciplinaridade, esta terminou o trabalho defendendo a ideia de que a naturologia é mestiça, sem fronteiras rígidas, fruto da mudança de paradigmas, esta que tem um papel importante na relação dos saberes e nas mudanças necessárias no atual modelo de saúde.

A autora levanta a questão da naturologia fazer dialogar conhecimentos tradicionais/populares e científicos ressaltando que “o diálogo entre estas duas formas de pensar reduz o grau de distanciamento da ciência em relação ao fenômeno (...) permite compreender a complexidade dos fenômenos e religar sujeito e objeto” (p.75)¹⁵.

A naturologia com suas relações caminha em direção a um corpo teórico que se forma, um conhecimento fruto da transdisciplinaridade e que vem se desenvolvendo de maneira semelhante com o exemplo supracitado.

Desta relação sujeito-objeto colocados sob o rigor metodológico transdisciplinar traz a possibilidade do surgimento de um corpo teórico. Este não deve ser enxergado como algo estático e definitivo, já que se toma como base a complexidade e a dissolução de fronteiras do conhecimento, porém que se faz, se refaz e se desenvolve ao longo do tempo, conforme o amadurecimento destas relações complexas.

Podemos perceber a formação deste corpo teórico e desse “pano de fundo” que dá coerência à prática naturológica surgir em alguns trabalhos do curso.

Entra em consenso com a Medicina Tradicional Chinesa quando esta diz que os elementos Terra (Baço Pâncreas e Estômago) e Metal (Pulmão e Intestino Grosso) são a energia pós-celestial, ou seja, aquela necessária para a manutenção da vida após o nascimento. Da mesma forma, se harmoniza com a Medicina Ayurvédica, que considera o “estômago”, órgão responsável pela alimentação, o centro do corpo humano. O estômago é comparado ao Sol, e todos

outros órgãos do sistema digestório, aos planetas; de forma que todos os planetas girem ao redor do Sol no sistema solar. Até com a Antroposofia a neuroimunomodulação entra em consonância, integrando os sistemas da mesma forma que fez Rudolf Steiner através da trimembração do ser. (p.79)²⁸

Estas investigações multidimensionais e suas inter-relações cada vez mais são alvo do olhar, do processo terapêutico e da produção de conhecimento em naturologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo levanta questões fundamentais dentro das bases teóricas do novo paradigma em saúde, em especial discutindo a relação da naturologia com a prática da transdisciplinaridade. Estudos mais profundos são necessários neste campo do saber, principalmente em relação à conceituação e produção deste conhecimento trans-racional, brevemente abordado neste artigo. Desta forma as questões aqui levantadas devem ser melhor exploradas em estudos futuros para que o conhecimento transdisciplinar avance, inclusive dentro da naturologia.

A dialogia existente entre as técnicas que o naturólogo utiliza, para poder interagir com, por exemplo, o conhecimento biomédico, deve ser olhada a uma maneira complexa e que respeite a práxis de cada área e seu papel dentro desta estrutura de um pensamento transdisciplinar. Para tal se faz necessária a utilização de elementos organizadores como por exemplo o modelo quântico de homem.

Assim, fruto desta cosmologia e do ideal transdisciplinar, a naturologia se diferencia de outras profissões da área da saúde principalmente por usar de um olhar integrativo sobre racionalidades distintas já durante sua formação.

Para o naturólogo estes elementos que nascem da aplicação prática da transdisciplinaridade, são uma possibilidade de amadurecimento das bases conceituais da naturologia, além disso o naturólogo pode por meio deste entendimento situar-se dentro de uma atuação em equipe transdisciplinar.

Para a saúde em geral a reflexão sobre a visão de ser humano e a contextualização da transdisciplinaridade, da adoção de um mesmo eixo para além das

disciplinas em equipes de saúde, da possibilidade de uma trans-disciplina e uma trans-racionalidade, são “sementes para um novo jardim” que anseia por germinar e compor um novo paradigma emergente não só neste campo, mas que atue no resgate do ser humano e da integralidade em todos os âmbitos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Adriana Elias Magno da Silva pelo riquíssimo trabalho desenvolvido sobre as bases conceituais em naturologia em seu doutorado.

A Ana Claudia Mor e Raquel Luna Antônio pelos grandes momentos de discussão teórica e também a todos os profissionais que participam ativamente

CONFLITO DE INTERESSES

Declara não haver

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não se aplica

REFERÊNCIAS

22. Alberti dos Santos D, Hering Silva K, Pereira RB. Interação: um estudo comparativo da prática do naturologo em seus campos de atuação: Spa, Consultório e Saúde Coletiva. 2013;96.
8. Ayres JR. Norma e formação: horizontes filosóficos para as práticas de avaliação no contexto da promoção da saúde. Cien Saude Colet. 2004;9(3):583–592.
21. Barolho CR. Transdisciplinaridade e homeopatia. Artig Publ no Inf da Assoc Paul Homeopat. 2004;(92).
5. Bignardi FAC. A atitude transdisciplinar aplicada a saúde e sustentabilidade, uma abordagem multidimensional: a importância da meditação. Terc Incluído. 2011;1(1):14–24.
15. Da Silva AEM. Naturologia: um diálogo entre saberes. 2012:214.
6. De Almeida Filho N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. Ciência e saúde coletiva. 1997;11(1/2).
7. De Almeida Filho N. Transdisciplinaridade eo paradigma pós-disciplinar na saúde. Saúde e Soc. 2005;14(3):30–50.
14. De Barros NF, Leite-Mor ACMB. Naturologia ea emergência de novas perspectivas na saúde. Cad Acadêmicos. 2011;3(2):p–2.
28. De Souza JP, Brentegani LM. A Visão Neuroimunomoduladora da Saúde Intestinal e Sua Importância Para o Naturologo. 2013:124.
20. Do Nascimento MC, Nogueira MI, Luz MT. Produção científica em racionalidades médicas e práticas de saúde. Cad Naturologia e Ter Complement. 2012;1(1):p–13.
27. Ghelman R. Fenomenologia de Goethe aplicada. MIKLÓS, Andreas AW. 2001.
26. Ghelman R. I Curso de plantas medicinais sob o olhar integrativo de racionalidades medicas. 2012.
2. Luz MT. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. Physis Rev Saúde Coletiva. 1997;7:13–43.
4. Luz MT. Novos saberes e prática em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais; New to know and practical in public health: corporal study on medical rationalities and activities. Hucitec; 2005.
19. Luz MT. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. Série Estud em Saúde Coletiva. 1996;62.
24. Morin E, Nicolescu B, de Freitas L. Carta da Transdisciplinaridade. In: Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade.; 1994.
25. Moura Filho JT. Cartografia—uma consciência que desperta. Belém, PA MML Gráfica Ltda. 2002.
13. Newman AF. O caso da realidade objetiva desaparecida. In: ; 2008.
16. Nicolescu B. Contradição lógica do terceiro incluído e níveis de realidade. In: Ateliers sur la contradiction. Cluj-Napoca; 2009. Available at: <http://cetrans.com.br/textos/contradicao-logica-do-terceiro-incluido-e-niveis-de-realidade.pdf>.
3. Nicolescu B. O Manifesto da Transdisciplinaridade. Trion. São Paulo; 1999.
9. Nogueira RP. Perspectivas da qualidade em saúde; Perspectives of health quality. 1994.
12. Oliveira DL de. Anova saúde pública ea promoção da saúde via educação: entre a tradição ea inovação; New public health and health promotion via education: between tradition and innovation. Rev latinoam enferm. 2005;13(3):423–431.
11. Paim JS, Almeida Filho N de. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas. Rev Saúde Pública. 1998;32(4):299–316.
18. Portella CFS. Contribuições filosóficas para o entendimento do processo terapêutico do naturologo. In: ABRANA, ed. III Fórum Conceitual em Naturologia. Palhoça, SC; 2012.
17. Sabbag SHF, Nogueira BMR, Callis ALL, et al. A Naturologia no Brasil: avanços e desafios. Cad Naturologia e Ter Complement. 2013;2(1):38.
1. Scliar M. História do conceito de saúde. Physis. 2007;17(1):29–41.
23. Souza LM. Pluralidade de Saberes e Intersubjetividade: Estudo da prática naturoológica. 2012:120.
10. Weyne S de C, Kriger L. A construção do paradigma de promoção de saúde: um desafio para as novas gerações; The promotion of health paradigm: a challenge for new generations. 1997.

dos fóruns conceituais e congressos de Naturologia, sem os quais estas ideias não teriam sido formuladas.

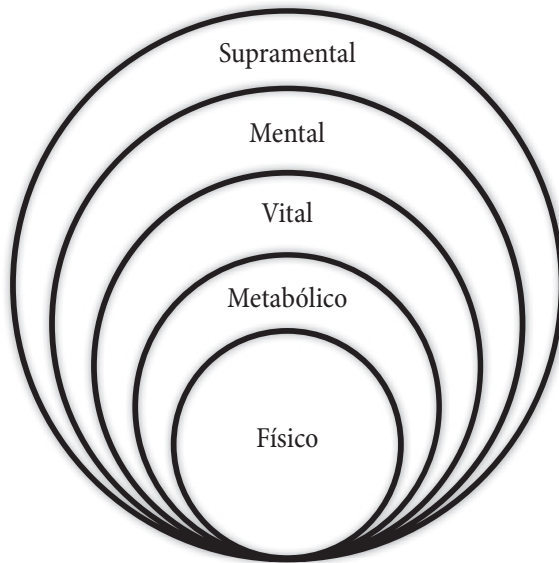
Agradeço ao Dr Fernando Bignardi por possibilitar a vivencia da pratica transdisciplinar, inclusive criando dois modelos de ambulatório embasados nesta metodologia.

Agradeço ao Dr Ricardo Ghelman pelas ótimas reflexões fruto do Curso de Plantas Medicinais sob Olhar Integrativo de Racionalidades Medicas, o qual considero pioneiro.

Aos orientandos e alunos que aprofundaram questões fundamentais sem as quais a naturologia não poderia avançar em suas fundamentações.

FIGURAS

Figura 1: Modelo Quântico de Homem utilizado pelo Setor de Transdisciplinaridade Aplicada à Saúde da UNIFESP⁶



- ⁱ Definição fruto de apanhado conceitual proveniente dos três Fóruns Conceituais de Naturologia, evento anual no qual são discutidas as bases filosóficas e a relação com a práxis naturológica. Este apanhado foi realizado por Portella, Mor & Antônio, 2013 para o Dossiê de Naturologia, documento de base que acompanha o Projeto de Lei sobre a regulamentação da profissão de naturologo, contido também na referência anexa.
- ⁱⁱ Este é um conceito da física, causalidade local significa que as cadeias de fenômenos ocorrem estritamente em uma dimensão observável, no caso a realidade física newtoniana.
- ⁱⁱⁱ A perspectiva *vitalista* preconiza que o processo terapêutico se dá pela reorganização e restabelecimento do equilíbrio vital do organismo, por uma *não separação* entre processos físico-biológicos, psíquicos, mentais, espirituais, ambientais e sociais. Portanto, sua visão e entendimento do processo de vida-saúde-doença são necessariamente multidimensionais.